

O PERCURSO DA 1.^A E DA 2.^A SÉRIE DA REVISTA *LUSITANIA SACRA*

ANTÓNIO MONTES MOREIRA *

1. A criação do Centro de Estudos de História Eclesiástica (CEHE) e o lançamento da sua revista *Lusitania Sacra* em Lisboa em 1956 – como se afirma em breve crónica inserida no final do tomo I da Revista – resultaram de “simples agrupamento de estudiosos de boa vontade”. A mesma nota acrescenta que os promotores do CEHE entendiam “que a actividade do Centro de Estudos teria de ser muito restrita enquanto ele não estivesse anexo a um Instituto de Cultura Católica” e que, “embora para muitos fosse considerado o mais difícil, ter-se-ia de começar pela publicação da Revista”¹. De facto, a actividade do CEHE limitou-se à publicação da *Lusitania Sacra*.

A maioria dos estudiosos “de boa vontade”, iniciadores do CEHE, eram membros do clero diocesano e regular. Bastantes leccionavam disciplinas históricas nos seminários e alguns em faculdades e escolas superiores. Outros, sobretudo entre os religiosos, dedicavam-se à investigação pessoal no âmbito da história eclesiástica. De entre os leigos, do grupo fundador ou apoiantes da primeira hora, destacava-se o medievista Torquato de Sousa Soares, professor da Faculdade de Letras de Coimbra. Nestas Jornadas de Estudo temos a alegria de contar com a presença de um dos pioneiros do CEHE em 1956, o Prof. José Mattoso, então jovem investigador de história beneditina.

O primeiro Director da *Lusitania Sacra* foi Mons. Miguel de Oliveira, do clero da diocese do Porto, autor da meritória obra de síntese *História*

* Membro e primeiro Director do CEHR (1988-1992).

¹ *Lusitania Sacra*. 1 (1956) 297.

Eclesiástica de Portugal, do apreciado estudo *Paróquias rurais portuguesas* e, entre numerosos trabalhos menores, de milhares de entradas, não assinadas, sobre temas de teologia e história da Igreja nos quarenta volumes da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* ².

Acompanhavam-no na Comissão de Redacção outros cinco sacerdotes: António Brásio, da Congregação do Espírito Santo, investigador de história missionária africana; António da Silva Rego, do clero de Macau, historiador do Padroado Português do Oriente e professor de história missionária na Escola Superior Colonial; cónego Avelino de Jesus da Costa, do clero de Braga, medievista e professor da Faculdade de Letras de Coimbra; Bernardo Xavier Coutinho, do clero do Porto, professor do Seminário Maior desta diocese; e o jesuíta Mário Martins, especialista em literatura religiosa medieval.

O CEHE surgiu com o patrocínio activo de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa e antigo professor de história na Faculdade de Letras de Coimbra. Por sua vez, a *Lusitania Sacra* apareceu apadrinhada por D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, que abriu o primeiro tomo com um denso artigo de reflexão filosófica no campo da teoria da história.

Até 1959 saíram quatro tomos da Revista, um por ano. Para os três tomos seguintes, editados ainda sob a responsabilidade de Mons. Miguel de Oliveira, não foi possível manter o mesmo ritmo. A periodicidade passou para bienal nos tomos V (1960-1961) e VI (1962-1963) e a trienal no VII (1964-1966). Dos sete volumes, só o primeiro não ultrapassou as 300 páginas.

2. Depois do falecimento de Mons. Miguel de Oliveira a 28 de Fevereiro de 1968, o cónego Isaías da Rosa Pereira, do clero de Lisboa, assumiu a direcção da *Lusitania Sacra*. Por seu lado, Bernardo Xavier Coutinho cedeu o lugar na Comissão de Redacção a Fr. Fernando Félix Lopes, franciscano, especialista na história da sua Ordem.

Nos dez anos seguintes o cónego Isaías da Rosa Pereira, que em 1973 começou a leccionar disciplinas históricas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, preparou ainda três tomos: o VIII abarcando o triénio de 1967-1969, o IX para o biénio de 1970-1971 e o X com data de 1978. Os dois últimos superaram as 400 páginas.

² COSTA, Avelino de Jesus da – Mons. Miguel de Oliveira: notas bio-bibliográficas. *Lusitania Sacra*. 8 (1967-1969) 9.

A larga maioria dos artigos da primeira série da Revista versa matérias de história eclesiástica medieval e moderna com ligeiro predomínio para a Idade Média. Em quase todos os tomos aparecem também recensões, em número pouco significativo.

A *Lusitania Sacra* não conseguiu manter periodicidade regular e acabou mesmo por suspender a publicação em 1978 por dificuldades económicas que já vinham do final dos anos cinquenta. Mas, apesar destas limitações, preencheu com mérito o lugar de única revista científica de história da Igreja em Portugal.

3. A restauração da revista do CEHE aconteceu no âmbito da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), que tinha aberto em Lisboa a 4 de Novembro de 1968.

Já em 1970 se tinha considerado a hipótese de transformar a *Lusitania Sacra* em revista desta Faculdade. A proposta não obteve vencimento. O Conselho de Professores da jovem Faculdade preferiu uma publicação nova de raiz, vocacionada para todas as áreas teológicas e não circunscrita à história eclesiástica. No seguimento desta deliberação, a Faculdade de Teologia lançou a sua própria revista, *Didaskalia*, em Maio de 1971.

A vinculação da Revista à Faculdade de Teologia começou a concretizar-se treze anos depois com a assinatura do acordo de incorporação do CEHE na Faculdade, a 1 de Dezembro de 1984. Mediante esta fórmula cumpriu-se finalmente o propósito de integrar o Centro num instituto superior católico, como era desejo dos fundadores do CEHE em 1956.

O passo seguinte demorou ainda alguns anos. Sob o impulso decisivo de D. José da Cruz Policarpo, então Director da Faculdade, a 26 de Fevereiro de 1988 procedeu-se à eleição da nova Direcção do Centro e pouco depois decidiu-se retomar a publicação da *Lusitania Sacra* em segunda série.

4. Com a integração na Faculdade de Teologia da UCP, o Centro e a Revista adoptaram perfil diferente do modelo anterior.

Em primeiro lugar, a alteração do nome e o alargamento dos horizontes de estudo do Centro. A determinação da perspectiva histórica peculiar do Centro passou de “eclesiástica” para “religiosa”. Daí, a nova designação de *Centro de Estudos de História Religiosa* (CEHR). Para além do esquema tradicional da exposição dos vários sectores da história interna da Igreja e do relacionamento desta com o Estado, pretende-se analisar e reflectir sobre o contributo da religião para a estruturação da realidade portuguesa com particular atenção à esfera económica, sociocultural e das mentalidades.

Esta abordagem renovada está bem presente na segunda série da *Lusitania Sacra* e inspirou o título destas Jornadas de Estudo *Da história eclesiástica à história religiosa*.

O CEHR e a Revista tiveram até agora três Directores, todos da Faculdade de Teologia e com mandatos de quatro anos: o signatário (1988-1992), D. Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo (1992-2000) e D. Manuel José Macário do Nascimento Clemente com a Doutora Ana Maria Castelo Martins Jorge como Directora-Adjunta (desde 2000). Os restantes elementos da Direcção têm sido quase sempre escolhidos entre docentes da mesma Faculdade, na sede de Lisboa e nos núcleos de Braga e do Porto. Por sua vez, o Dr. Paulo F. de Oliveira Fontes ocupa o lugar de Secretário desde o princípio, em 1988.

O número de membros do CEHR aumentou consideravelmente a partir de 1988. Nessa altura o antigo CEHE estava reduzido a quatro pessoas. Num primeiro momento foram incorporados no Centro os docentes do Departamento de Teologia Histórica da Faculdade de Teologia, conforme estipulava o supramencionado acordo de integração de 1 de Dezembro de 1984. Depois, o recrutamento de novos membros alargou-se a investigadores e docentes de Faculdades do Estado com presença significativa de elementos jovens. Além disso, têm sido igualmente convidados com frequência para actividades e projectos do CEHR bastantes colaboradores, nacionais e estrangeiros, consoante a natureza das iniciativas a desenvolver. Esta política de abertura e intercâmbio, com formas diversificadas de trabalho em rede, tem constituído frutuosa mais-valia para o CEHR, nomeadamente na elaboração da *Lusitania Sacra*.

O enquadramento institucional do CEHR no âmbito da UCP, o citado trabalho em rede e a designação de coordenadores por volume, em bastantes casos, proporcionam à Revista condições bem mais favoráveis que no tempo do CEHE.

A segunda série principiou em 1989 e manteve a periodicidade anual. Tem saído com regularidade exceptuando os tomos duplos VIII-IX e XIII-XIV, relativos aos biénios de 1996-1997 e 2001-2002, respectivamente. Quase todos os volumes apresentam configuração encorpada: 6 na casa das 400 páginas, 2 com 500, 4 com 600 e os volumes duplos ultrapassando as 700.

Inovando em relação à primeira série, os tomos da segunda aparecem com um título geral unificador tendo em conta a convergência temática ou a proximidade cronológica da maioria dos artigos. No cômputo global, 4 volumes tratam de assuntos medievais, 5 da Idade Moderna e 6 da época contemporânea. O vol. II, de 1990, é dedicado ao pensamento e obra do

cardeal Cerejeira, fundador da UCP, comemorando o centenário do seu nascimento, ocorrido dois anos antes.

Além dos artigos, a segunda série da *Lusitania Sacra* inclui várias secções complementares, nomeadamente notas de investigação, crónica de congressos históricos e eventos similares de menor dimensão, testemunhos, numerosas recensões, elenco de revistas em permuta (cerca de 130) e lista de obras oferecidas. Esta é igualmente uma inovação que muito valoriza a segunda série pela abundância da informação historiográfica.

A crónica atribui justificado relevo às iniciativas e publicações do CEHR das quais destaco: quatro Cursos de Verão de História Religiosa em Lisboa e no Porto em 1990-1993; organização do Congresso Internacional de História sobre Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas em Lisboa em 1992; dois cursos de Arquivística Religiosa, em Lisboa em 1997 e no Porto no ano seguinte; e sobretudo a publicação da *História Religiosa de Portugal* em três volumes e do *Dicionário de História Religiosa de Portugal* em quatro volumes, entre 2000 e 2002, e de duas colectâneas documentais, ainda em curso, *Documentação Crítica de Fátima* (com seis volumes editados entre 1992 e 2006) e *Portugaliae Monumenta Misericordiarum* (com cinco volumes saídos entre 2002 e 2006).

Ao traçar em grandes linhas o percurso das duas séries da *Lusitania Sacra* neste ano jubilar, evoco reconhecidamente os seus fundadores e formulo votos pelo feliz prosseguimento da actividade científica da Revista em prol da história religiosa de Portugal.